

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Getty Images via AFP



Cairo Santos

O kicker brasileiro Cairo Santos deu a vitória ao Chicago Bears após converter field goal nos últimos segundos da contra o Green Bay Packers, ontem, em Lambeau Field. Ele ajudou a equipe a se despedir da temporada regular com vitória por 24 x 22. O triunfo do Bears não acontecia havia 10 confrontos. Cairo Santos chutou de uma distância de 51 jardas.

BRASILEIRÃO Opostos se atraem na nova ordem do futebol nacional, quebram tabus e garantem clássicos em diferentes divisões do país em 2025. Série B não tinha Athletiba havia 30 anos, e Re-Pa desde 2006. Ponte Preta e Guarani farão dérbi inédito na terceira

Por onde for quero ser seu par



Ponte Preta e Guarani: juntos pela primeira vez na Série C do Campeonato Brasileiro

MARCOS PAULO LIMA

O verso “por onde for quero ser seu par” do samba *Andança*, composto em 1968 por Edmundo Souto, Danilo Caymi e Paulinho Tapajós, eternizado na interpretação de Beth Carvalho, é o esquentado para o início da temporada na qual opostos se atraem e fizeram questão de ficar juntinhos em diferentes divisões do Campeonato Brasileiro.

O caso mais curioso vem de Campinas (SP). A atração fatal entre Guarani e Ponte derrubou os dois times de mãos dadas da Série B para a C no ano passado. O Bugre tem no currículo o título do Brasileirão em 1978. A Macaca fez o país torcer por ela na decisão da Copa Sul-Americana de 2013 contra o Lanús. O time argentino conquistou o título continental por 3 x 1 no placar agregado e causou a frustração.

Nunca antes na história do Brasileirão, Guarani e Ponte Preta disputaram a Série C na mesma edição. O ineditismo contrasta com o respeito aos dois clubes nos anos 1970. Os dois times eram fábricas de talentos. Fornecedores de talentos para a Seleção Brasileira. Em 1978, os jornalistas José Maria de Aquino

e Maurício Cardoso montaram uma equipe do goleiro ao camisa 11 batizada de Campinas FC e reuniu os eleitos para uma foto histórica publicada na revista *Placar*, cada um vestindo o uniforme do respectivo clube.

A formação dos sonhos tinha Carlos; Mauro, Oscar, Polozzi e Odirlei; Zenon, Zé Carlos e Renato; Lúcio, Careca e Tuta. Uma mistura do Guarani campeão brasileiro em 1978 com a Ponte Preta vice do Paulistão de 1977. Carlos foi goleiro titular do Brasil na Copa de 1986. Oscar era um dos zagueiros de Telê Santana em 1982. Careca foi o dono da camisa 9 canarina em dois mundiais consecutivos: 1986 e 1990.

Os rebaixamentos de Guarani e Ponte Preta foram inquestionáveis. o Bugre caiu segurando a lanterna. Último colocado com oito vitórias, nove empates e 21 derrotas em 38 jogos. A Ponte Preta tentou lutar até o fim, mas teve a queda decretada na penúltima rodada da Série B, em 17º lugar, cinco pontos atrás do CRB.

O fundo do poço de Guarani e Ponte Preta contrasta com o renascimento dos maiores rivais do Pará. Promovido da Série C para a B, o Remo reencontrará o Paysandu no segundo andar do futebol nacional em 2025.

Para saber mais

Série A

» Ceará e Fortaleza

Juntos de novo na elite depois da ascensão do Vozão.

» Bahia e Vitória

A manutenção do Vitória na elite garantiu mais um ano de Ba-Vi na Série A.

Série B

» Remo e Paysandu

O Re-Pa não era disputado na segunda divisão desde 2006.

» Athletico-PR e Coritiba

A queda do Furacão une os rivais e deixa o Paraná sem time na elite após 34 anos.

O clássico Re-Pa foi disputado pela última vez na Série B em 2006, ou seja, há quase 20 anos. Durante a abstinência, um ou outro estava na Série B ou ambos na C. Uma vitória e tanto para um dos estados mais apaixonados por futebol no país. Em 2002, o Paysandu conquistou a extinta Copa dos Campeões contra o

» Vila Nova e Goiás

Não subiram no ano passado e ganharam a companhia do Atlético-GO.

Série C

» Guarani e Ponte Preta

Cairam de mãos dadas da Série B para terceira divisão no ano passado.

Fora de série

» Brasiliense e Gama

Os times mais populares da cidade estão fora das quatro divisões em 2025.

Cruzeiro. No ano seguinte, derrotou o Boca Juniors em La Bombonera pela Libertadores. O Remo ganhou a Série C em 2005 e a Copa Verde em 2021.

O Leão teve média de 14.030 pagantes em 22 jogos como mandante no ano passado. Ficou atrás de gigantes como Santos, Sport, Vitória, Vasco, Grêmio e

Botafogo no ranking nacional. O Paysandu atraiu em média 12.855 torcedores nas exibições em casa.

Quinto estado mais rico do país com Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 549,9 bilhões, o Paraná não terá representante na Série A pela primeira vez desde 1990. O Athletico fez um esforço danado para acompanhar o Coritiba na segunda divisão. O clássico Athletiba não constava na tabela da Série B desde 1995. Há 30 anos, os dois subiram juntos para a primeira divisão. O Furacão conquistou o título e o Coritiba ascendeu com status de vice. Subiam apenas dois times à época.

Nordeste

O futebol nordestino vive uma apoteose impulsionada pela rivalidade saudável. Estável na Série A do Campeonato Brasileiro depois de protagonizar a melhor campanha de um clube da região em 2024 ao cruzar a linha de chegada em quarto lugar, o Fortaleza voltará a ter a companhia do Ceará na elite em 2025. O Vozão conquistou o acesso na última rodada para reatar o par com o Tricolor do Pici na Série A.

Bahia e Vitória ensaiaram a separação na primeira divisão. O time rubro-negro passou apuros

no primeiro turno, esteve condenado à Série B, porém o técnico Thiago Carpini e os gols do atacante Alerrandro comandaram a reação. Vai ter Ba-Vi novamente na Série A em 2025.

Os opostos também se atraem no futebol do Centro-Oeste. O Goiás e o Vila Nova tentaram escapar rumo à Série A, porém continuarão formando par, ou melhor, um trio na Série B em 2025. Rebaixado em último lugar na última posição no Brasileirão da temporada passada, o Atlético-GO retorna à segundona.

Fora de série

Os clubes mais populares do Distrito Federal também decidiram firmar parceria, porém fora das quatro divisões do Campeonato Brasileiro. Os recordistas de títulos do Candangão com 13 e 11 troféus, respectivamente, estão fora do calendário nacional em 2025. Isso não acontecia ao mesmo tempo desde 2017. Ceilândia e Capital representarão a cidade na Série D em 2025.

Há 20 anos, o Distrito Federal figurava pela última vez na primeira divisão no Campeonato Brasileiro de 2005. Desfrutava da ascensão do Brasiliense enquanto o Gama participava da Série B.